



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Teorias do Desenvolvimento						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais - IERI						
Código:	PECC1027	Período/Série:			Turma:		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60h	Prática:		Total:	60h	Obrigatória: ()	Optativa: (X)
Professor(A):	Carlos Alves do Nascimento				Ano/Semestre:	2024/2	
Observações:							

2. EMENTA

O debate sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento no pós-II Guerra Mundial: a origem da temática do desenvolvimento econômico: perspectiva neoclássica seminal. Perspectivas alternativas ao pensamento dominante. O pensamento estruturalista cepalino. Cultura e desenvolvimento. A fragmentação da temática do desenvolvimento nos anos 1980/1990. Complexidade econômica. Experiências internacionais periféricas de desenvolvimento econômico.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina visa apresentar aos estudantes temas e aportes teóricos que os habilitarão a refletir criticamente sobre temas gerais do desenvolvimento (e do subdesenvolvimento) socioeconômico.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

O programa da disciplina pretende apreender as discussões teóricas sobre o desenvolvimento (e o subdesenvolvimento) e as condições históricas em que elas ocorreram, especialmente desde os anos 1950 até o período atual do século XXI.

5. PROGRAMA

1. A origem da temática do desenvolvimento econômico: perspectiva neoclássica seminal

- Os questionamentos ao corpo teórico neoclássico principal;
- O tratamento do subdesenvolvimento a partir do instrumental neoclássico.

LEWIS (1969 [1954])

NURKSE (1969 [1953])

ROSTOW (1969 [1956])

GERSCHENKRON (2015, cap. 2)

2. A teoria do subdesenvolvimento da CEPAL

- O método estruturalista cepalino

- O sistema centro-periferia

RODRIGUEZ (2009: Parte I, Cap. 1: p. 77-96)

RODRIGUEZ (2009: Parte I, Cap. 2: p. 97-114)

RODRIGUEZ (2009: Parte I, Cap. 3: p. 129-145)

RODRIGUEZ (2009: Parte II, Cap. 7: p. 321-331)

3. A teoria do subdesenvolvimento de Celso Furtado

3.1 Gênese das estruturas desenvolvidas e subdesenvolvidas: o capitalismo nacional

FURTADO, C. (1961: Caps. 2, 4)

3.2 O subdesenvolvimento, a transnacionalização do capital, a nova dependência

FURTADO, C. (1974: Caps. 1 e 2)

FURTADO, C. (1976: Cap. XI)

3.3 Criatividade e Dependência: uma unidade na civilização industrial

FURTADO, C. (1978)

FURTADO, C. (1984: Cap VIII)

FURTADO, C. (1992: Caps I a IV)

FURTADO, C. (1998: Caps II, III e IV)

3.4 Em busca de um novo modelo

FURTADO, C. (2002)

4. A crise da teoria do desenvolvimento

HIRSCHMAN (1982)

SAMPAIO Jr. (1999, Cap. 1.2)

5. A economia desregrada, a financeirização mundial, a fragmentação da temática do desenvolvimento e a abordagem da complexidade econômica

GARLIPP (2004)

MATTOSO (2000)

CARNEIRO (2006)

SEN (2000)

CEPAL (2018)

BONENTE e ALMEIDA FILHO (2008)

ALMEIDA FILHO (2003, 2011, 2019, 2021)

GALA (2017)

GALA e CARVALHO (2019)

KUPFER (2009)

6. Padrões de desenvolvimento econômico asiático no pós-2ª GM (superação do subdesenvolvimento?): Coreia do Sul, China, Índia.

China:

MEDEIROS (s.d.; 1999; 2022)

JABOUR e DANTAS (2017; 2020)

JABBOUR e PAULA (2018)

JABBOUR e GABRIELLE (2021)

SAWAYA (2011)

Coreia do Sul:

LAPLANE *et al.* (2013)

LIMA (2013; 2015; 2017)

Índia:

PRATES (2013)

7. O novo desenvolvimentismo brasileiro

- O ressurgimento do debate desenvolvimentista a partir dos anos 2000

- Diferenças entre “velho” e “novo” desenvolvimentismo

- Potencialidades e limites do ideário novo-desenvolvimentista

BRESSER PEREIRA (2012)

CEPÊDA, V. (2012)

FINELLO e FEIJÓ (2017)

MAGALHÃES (2009)

MOLLO e FONSECA (2013)

BASTOS (2012)

SICSÚ, PAULA e MICHEL (2007)

SAMPAIO Jr. (1999; 2012)

6. METODOLOGIA

O programa/conteúdo da disciplina será trabalhado conforme as seguintes atividades: aulas expositivas, exposições dialogadas, dinâmicas de grupo e seminários.

Os recursos didáticos a serem utilizados em sala de aula serão o quadro e giz ou a lousa branca, e também, como recurso audiovisual, o data-show.

7. AVALIAÇÃO

A aferição do desempenho das/os estudantes será realizada através dos seguintes instrumentos avaliativos:

- a) **Duas provas**, cada uma valendo **20 pontos**. Uma prova no meio do semestre letivo e, outra, ao final do mesmo semestre.
- b) **Seminários** em grupos compostos por até 3 estudantes. O valor total dessas atividades é de **40 pontos**.
- a. Serão avaliados os seguintes critérios no decorrer da apresentação de cada seminário:
- i. **Clareza e compreensão do caso sob análise (3 pontos)**: espera-se que o grupo apresente de forma clara e objetiva o respectivo tema.
- ii. **Capacidade de síntese (3 pontos)**: espera-se que o grupo sintetize os principais pontos do respectivo tema.
- iii. **Problematização do tema apresentado (4 pontos)**: espera-se que o grupo questione criticamente o autor/tema/texto apresentado e traga possíveis perguntas para serem debatidas com os demais estudantes.
- c) **Fichamentos** (de até duas páginas cada), deverão ser enviados/entregues para o professor via e-mail. O total dessas atividades valerá **10 pontos**.
- d) O critério para correção dos fichamentos é a adequação dos mesmos com o argumento do texto a ser fichado. Os fichamentos deverão ser estruturados com os seguintes pontos extraídos de cada um dos textos: objetivo do texto, argumentação principal do autor, conclusões gerais, conceitos apresentados pelo autor, questões (suscitadas pelo autor e/ou pelo próprio estudante) e/ou dúvidas do estudante.
- e) **Atividades de Sala** (em grupos de até 3 alunos), sobre o conteúdo das aulas, valendo **10 pontos** o total dessas atividades.
- f) Seminários, Fichamentos e Atividades de Sala terão datas definidas em sala de aula ao longo do semestre.

A Nota Final, portanto, será estruturada/composta da seguinte forma:

Nota Final = 1ª prova + 2ª prova + Fichamentos + Atividades de Sala + Seminários

Nota Final = 20 + 20 + 10 + 10 + 40 = 100

Os pontos relativos às Atividades de Sala, aos Fichamentos e aos Seminários serão obtidos conforme a fórmula abaixo (exemplificada com as Atividades de Sala):

$$NFAS = (\sum AS_i/n) * 0,10$$

NFAS: Nota Final das Atividades de Sala

AS_i: Atividade de Sala (i = 1 até n)

A nota de cada AS varia entre 0 e 100

n: Número de Atividades de Sala (esse número dependerá do andamento das aulas)

$\sum AS_i/n$: média das notas das n AS.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ALMEIDA FILHO, N. (2003) “O desenvolvimento da América Latina na perspectiva da CEPAL dos anos 1990: correção de rumos ou mudança de perspectiva? In: FERRAZ, J. C. *et alii* (2003). **Liberalização econômica e desenvolvimento**, São Paulo: Editora Futura, pp. 100-123.

ALMEIDA FILHO, N. (2019) **Comissões econômicas da ONU: a especificidade da CEPAL**. Texto para discussão. Mimeo. IERI: Uberlândia.

ALMEIDA FILHO, N. e CORREA, V.P. (2011). A CEPAL ainda é uma escola de pensamento? **Rev. Econ. Contemp.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 92-111, jan-abr. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rec/v15n1/a04v15n1>, acesso em 17/08/2015.

ALMEIDA FILHO, N. e LAUAR, A. S.S. (2021) Desenvolvimento Sustentável e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: processos distintos e interesses convergentes. **Revista brasileira de políticas públicas e internacionais**. (no prelo)

BASTOS, P. P. Z. (2012). A economia política do novo-desenvolvimentismo e do social desenvolvimentismo. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 779-810, dez.

BONENTE, B. I. e ALMEIDA FILHO, N. (2008) “Há uma nova economia do desenvolvimento?”. *Revista de Economia* (Curitiba), v. 34, p. 77-101.

- BRESSER PEREIRA, L. C. (2012). A taxa de câmbio no centro da teoria do desenvolvimento. **Estudos Avançados**, São Paulo, USP, n. 26 (75), p. 7-28.
- CARNEIRO, R. (2006). O desenvolvimento revisitado. **São Paulo em Perspectiva**, v. 20, n. 3, p. 73-82, jul./set.
- CEPAL (2018). **A ineficiência da desigualdade**. Síntese (LC/SES.37/4), Santiago, Chile.
- CEPÊDA, V. (2012). Inclusão, democracia e novo-desenvolvimentismo – um balanço histórico. **Estudos Avançados**, São Paulo, USP, n. 26 (75), p. 77-90.
- FANELLO, M.; FEIJÓ, C. (2017). O Desenvolvimentismo no Brasil: o Debate Atual. **Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 35, n. especial, p. 233-262, jul.
- FURTADO, C. (2002). **Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea**. São Paulo: Paz e Terra.
- FURTADO, C. (1998). **O Capitalismo Global**. São Paulo: Paz e Terra.
- FURTADO, C. (1992). **Brasil: a construção interrompida**. São Paulo: Paz e Terra.
- FURTADO, C. (1984). **Cultura e Desenvolvimento em época de crise**. São Paulo: Paz e Terra.
- FURTADO, C. (1978). **Criatividade e Dependência na civilização Industrial**. São Paulo: Paz e Terra.
- FURTADO, C. (1976). **Introdução ao Desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural**. São Paulo: Paz e Terra.
- FURTADO, C. (1974). **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra.
- FURTADO, Celso (1961). **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- GALA, P. (2017). **Complexidade Econômica: uma nova perspectiva para entender a antiga questão da riqueza das nações**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de políticas para o desenvolvimento. 144p.
- GALA, P.; CARVALHO, A. R. (2019). Brasil, uma sociedade que não aprende: novas perspectivas para discutir ciência, tecnologia e inovação. **Rev. Cadernos de Campo**. Araraquara, n. 27, p. 39-57, jul./dez.
- GARLIPP, J. R. D. (2004). Economia Desregrada. In: XAVIER, C. L. [Org.] (2004). **Desenvolvimento Desigual**. Uberlândia, MG: EDUFU.
- GERSCHENKRON, A. (2015). Reflexões sobre o conceito de “pré-requisitos” da industrialização moderna [Cap. 2, p. 97-120], In: GERSCHENKRON, A. (2015). **O atraso econômico em perspectiva histórica e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado.
- HIRSCHMAN, A. (1982). Ascensão e declínio da Economia do Desenvolvimento. **Revista de Ciências Sociais**, 25(1).
- JABBOUR, E.; DANTAS, A. (2020). Sobre a China e o “socialismo de mercado” como uma nova formação econômico-social. **Nova Economia**, v.30 n.3 p.1029-1051.
- JABBOUR, E.; DANTAS, A. (2017). A economia política das reformas e a presente transição chinesa. **Brazilian Journal of Political Economy**. v. 37, n. 4, p. 789-807.
- JABBOUR, E.; GABRIELE, A. (2021). China: o socialismo do século XXI. São Paulo: Boitempo.
- JABBOUR, E.; PAULA, L. F. (2018). A China e a “socialização do investimento”: uma abordagem Keynes-Gerschenkron-Rangel-Hirschman. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 22, n. 1, p. 1-23. jan./abr.
- KUPFER, D. (2009). Em busca do setor ausente. In: SICSÚ, J.; CASTELAR, A. [Orgs.] (2009). **Sociedade e Economia: estratégias de crescimento e desenvolvimento**. Brasília, DF: IPEA.
- LAPLANE, M. F.; FERREIRA, A. N.; BORGHI, R. A. Z. (2013). Padrões de crescimento, investimento e processos inovadores: o caso da Coreia do Sul. In: CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (2013). **Padrões de desenvolvimento econômico (1950–2008): América Latina, Ásia e Rússia**. – Brasília: CGEE, v.1.
- LEWIS, W. A. (1969 [1954]). O Desenvolvimento econômico com oferta ilimitada de mão-de-obra. In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. [Orgs.] (1969). **A Economia do Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Forense, pp. 406-432.
- LIMA, U. M. (2017). O debate sobre o processo de desenvolvimento econômico da Coreia do Sul: uma linha alternativa de interpretação. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 3 (61), p. 585-631, dez.
- LIMA, U. M. (2015). A inserção da Coreia do Sul na cadeia global automobilística: foco sobre as políticas públicas. Brasília, DF: IPEA (**Texto para Discussão**, n. 2112)
- LIMA, U. M. (2013). **Desenvolvimento capitalista e inserção externa na Coreia do Sul: A economia política da diversificação industrial e do comércio exterior de bens de capital (1974-1989)**. Campinas, SP: IE/Unicamp (Tese

de Doutorado)

MAGALHÃES, R. A. (2009). Desenvolvimento econômico: escolha política e não técnica. In: SICSÚ, J.; CASTELAR, A. [Orgs.] (2009). **Sociedade e Economia: estratégias de crescimento e desenvolvimento**. Brasília, DF: IPEA.

MATTOSO, J. (2000). Tecnologia e Emprego: uma relação conflituosa. **São Paulo em perspectiva**, v.14, n.3.

MEDEIROS, C. A. (s.d.). Notas sobre o Desenvolvimento Econômico Recente na China. Instituto de **Estudos Avançados** da USP. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos>. Acesso em: 28/02/2019.

MEDEIROS, C. A. (2022). Desenvolvimentismo com características chinesas. In: MAJEROWICZ, E.; PARANÁ, E. [Orgs.] (2022). **A China no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Expressão Popular.

MEDEIROS, C. A. (1999). China: entre os séculos XX e XXI. In: FIORI, J. L. [Org.] (1999). **Estados e Moedas no desenvolvimento das nações**. Petrópolis, RJ: Vozes.

MOLLO, M. L. R.; FONSECA, P. C. D. (2013). Desenvolvimentismo e novo-desenvolvimentismo: raízes teóricas e precisões conceituais. **Revista de Economia Política**, vol. 33, nº 2 (131), pp. 222-239, abril-junho.

NURKSE, R. (1969 [1953]). Alguns Aspectos Internacionais do Desenvolvimento Econômico. In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. [Orgs.] (1969). **A Economia do Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Forense, pp. 263-277.

PRATES, D. M. (2013). Investimento e transformação estrutural na economia indiana: dois padrões de crescimento (1950-1979 e 1980-2008). In: CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (2013). **Padrões de desenvolvimento econômico (1950–2008): América Latina, Ásia e Rússia**. – Brasília: CGEE, v.1.

RODRIGUEZ, O. (2009). **O estruturalismo latino-americano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/28400/S3389R696EL2009.pdf?sequence=1>

ROSTOW, W. (1969 [1956]). A decolagem para o crescimento auto-sustentado. In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. [Orgs.] (1969). **A Economia do Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Forense, pp. 159-198.

SAMPAIO Jr, P. A. (2012). Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo: tragédia e farsa. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 112, p. 672-688, out./dez.

SAMPAIO Jr, P. A. (1999). A crise da teoria do desenvolvimento. In: SAMPAIO Jr, P. A. (1999). **Entre a nação e a barbárie: os dilemas do capitalismo dependente**. Petrópolis, RJ: Vozes.

SAWAYA, R. R. (2011). China: uma estratégia de inserção no capitalismo mundial. **Revista Soc. Bras. Economia Política**, São Paulo, nº 28, p. 5-35.

SEN, A. (2000). **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo, Cia das Letras.

SICSÚ, J.; PAULA, L. F.; MICHEL, R. “Por que novo-desenvolvimentismo?”. **Revista de Economia Política**. v. 27, n. 4, 2007.

Complementar

BIELSCHOWISKY, R. (2000). **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. São Paulo: Ed. Record, v. 1.

MYRDAL, G. (1972). **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Editora SAGA.

SCHUMPETER, J.A. (1980). **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural. (coleção os economistas)

SOUZA, N. J. (2007). **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Ed. Atlas.

SUNKEL, O.; PAZ, P. (1976). **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Ed. Difel.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alves do Nascimento, Professor(a) do Magistério Superior**, em 01/08/2024, às 11:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5572525** e o código CRC **24D6E0CD**.
